

Encontro da Presidência com Sinodais



LEIA NESTA EDIÇÃO:

A palavra do Pastor Sinodal e a Meditação do mês (p.2)

Tema Central: **Semana dos Povos Indígenas** (p.3)

Na coluna dos 500 anos da Reforma, Lutero responde sobre a ressurreição (p.4)

Celebrações do Dia Mundial de Oração (p. 7)

Despedidas e chegadas de ministros no Sínodo (p.8)

Faculdades EST 1946 - 2016 70 anos de formação (p. 10)

Mensagem sobre o Tema do ano PÁGINA 11

Para pensar: Como viver PÁGINA 11

Quem faz parte do Sínodo PÁGINA 12



Comunicação Presidência IECLB

Dois momentos importantes no planejamento da presidência da IECLB são os encontros que a mesma tem com os pastores e pastoras Sinodais, um em cada semestre. O primeiro aconteceu na área do Sínodo Rio dos Sinos (p. 5).

Prepare-se para o Festival Luterano de Música e o Dia da Igreja

2016 Dia da Igreja

25 de setembro
7º Dia da Igreja
das 9h30min às 16h30min
Morro do Espelho - S. Leopoldo

24 de setembro
6º Festival Luterano de Música
das 10h às 21h
Auditório do Colégio Sinodal - S. Leopoldo

Reforma: "vida na graça de Deus"
Romanos 5.2

Conferência de Ministros e Ministras aconteceu em Canoas



Jaime Jung

Encontro contou com a presença e palestra do Pastor Presidente da IECLB (p. 6).

Tema do Ano motiva alunos da Educação Infantil



Arquivo IEI

Amor à vida e à natureza: desde cedo (p. 4).

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

Amor: por conquista ou pela graça?



O tema do ano da IECLB para 2016 – “Pela graça de Deus, livres para cuidar” – levou-me a uma reflexão sobre o termo “conquistar”.

Portugueses chegaram ao Brasil em 1500 como conquistadores. A Espanha conquistou uma vastíssima região nas Américas. Outros países da Europa conquistaram povos na África, Ásia e Oceania. Ao longo da história da humanidade, povos conquistaram povos, que mais tarde foram conquistados por outros povos. E assim a história se desenrola: de conquista em conquista. A própria Bíblia narra momentos da história do povo de Israel: às vezes, conquistador; outras vezes, conquistado.

Como agem esses conquistadores?

Invadem as regiões habitadas pelos povos que derrotaram. Via de regra, substituem as culturas locais pela sua. Impõem costumes, criam novas leis. Dessa forma, agredem as pessoas que residem na região que invadem e exploram com avidez a natureza no local conquistado.

Em benefício próprio sugam das pessoas conquistadas sua energia, privam-nas de seus sonhos e tiram sua liberdade. Transformam-nas em seus escravos. Anulam sua vida, sem hesitar.

Em benefício próprio, sem medir as consequências, extraem da natureza sua riqueza, acabam com sua liberdade, esgotam suas forças. Anulam sua fonte de vida, sem hesitar.

Essas formas de agir não estão presentes apenas entre povos. São frequentes também nas relações entre as pessoas. Nas relações amorosas, por exemplo, também mencionamos conquistadores: Don Juan e Casanova são os mais conhecidos.

Quem são esses conquistadores?

São vistos como pessoas amáveis. Têm boa apresentação. São sedutoras. Buscam sua satisfação. As pessoas conquistadas, mesmo que tenham seus momentos de prazer, transformam-se em um objeto em suas mãos e servem para satisfazer os desejos de seus conquistadores. O conquistador, quando cansa de alguém, abandona-o, partindo para novas conquistas.

Para definir qual a vontade de Deus para orientar o convívio entre os povos, as relações entre as pessoas e seu relacionar-se com a natureza, há uma palavra no cartaz do tema do ano que é muito clara: “A salvação, as pessoas e a natureza não estão à venda”. Em outras palavras: não são objeto, não se prestam para ser conquistadas, invadidas, exploradas, escravizadas e depois abandonadas.

Essa verdade está expressa na pergunta feita à noiva e ao noivo antes do “sim”, da troca de alianças e da bênção matrimonial perante o altar: “Perante Deus, o onisciente, e na presença dessas testemunhas cristãs, eu te pergunto, José, queres receber Maria, da mão de Deus, como tua esposa...?”. “Maria, queres receber José, da mão de Deus, como teu esposo?”.

Os termos são claríssimos: marido e mulher acolhem-se mutuamente. Recebo minha esposa “da mão de Deus” e não como uma conquista minha. Assim ela também me recebe: como um presente que vem pela mão de Deus. Se o marido vê a esposa como sua conquista ou a esposa vê o marido dessa forma, são grandes as chances para que o relacionamento sofra fortes crises, às vezes irreversíveis.

Isso se aplica a nossas relações: na família, nas amizades, com colegas de trabalho e na escola, na comunidade... com Deus!

Tentamos conquistar até Deus! Queremos subjugar-lo a nossos desejos. Procuramos enchê-lo de presentes com a intenção de comprá-lo. Em vão. A salvação não está à venda. A salvação nos vem por graça, por meio da fé. Quem tem noção dessa verdade descobre o que é liberdade. Torna-se livre, pela graça de Deus, para amar. Torna-se livre para cuidar de si, das outras pessoas, da natureza.

Edson Edilio Streck
Pastor Sinodal

MENSAGEM



Imprensa EST

Mas vocês são a raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele. Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz. 1 Pedro 2.9

Este trecho da 1ª Carta de Pedro – que cruzou a história cristã como um retrato de sua identidade – precisa ser contextualizado. Como assim, raça eleita, povo de propriedade exclusiva de Deus, sacerdócio real? Trata-se de palavras grandiosas escritas para pequenas comunidades que confessavam Jesus como o Messias em cidades da Ásia Menor no final do primeiro século. É esse Jesus, filho de Deus, que “nos regenerou para uma viva esperança mediante a [sua] ressurreição [...] dentre os mortos” (1.3)

Essa carta é uma mensagem de esperança e de incentivo para manter firme o testemunho do evangelho numa sociedade imperial escravocrata e que perseguia quem não se ajoelhasse diante dos poderosos de então. Mais ainda, é uma mensagem para gente que vivia como migrante, sem paradeiro certo, como forasteiros na dispersão da parte leste do império.

*Eram pequenas comunidades, sem qualquer prestígio ou privilégios que lhes permitissem viver com tranquilidade. Era tempo de perseguição, sofrimento, tribulação. Justamente nessa situação, era preciso confirmar o **valor da fé** (1.7), algo muito mais precioso do que o ouro perecível. Era tempo de viver a fé na contracorrente da sociedade corrupta e corruptível em que aquelas pequenas comunidades se organizaram. Nessa sociedade, o desafio era testemunhar a fé em Jesus às pessoas, ainda que sob ameaça constante e grandes riscos. E isso não só com palavras, mas com **atos de amor e misericórdia** (1.22).*

Nesse contexto, o autor de 1 Pedro faz essa afirmação surpreendente. Esse povo forasteiro e disperso é “raça eleita”, “povo de propriedade exclusiva de Deus”, chamado de dentro de um mundo em trevas para a maravilhosa luz do evangelho salvador. É por isso que o autor da carta mais adiante anima as comunidades para que vivem sem medo (3.14) sempre que venham a sofrer “por causa da justiça”. Mas sua palavra não é só consolo barato. Ele afirma algo mais radical ao escrever: “Santifiquem a Cristo [...] estando preparados para responder a toda pessoa que pedir a razão da esperança que há em vocês” (3.15).

Creio que é nisso que residem a identidade e a honra das comunidades cristãs de ontem

e de hoje: não vivemos para nós mesmos, mas para “santificar a Cristo”, testemunhando seu evangelho aqui onde vivemos e lutamos como “povo eleito”, dando razões de nossa esperança. Eleição para 1 Pedro não é ficar esperando o fim do mundo debaixo de sombra e água fresca. É e será sempre uma luta sofrida e solidária com irmãos e irmãs que sofrem, mas também com cada pessoa injustiçada neste mundo. Ser povo de Deus hoje no Brasil exigirá muita coragem, fé inabalável e um espírito de serviço, de diaconia, que não se realizará a não ser que nos deixemos inspirar pelo Espírito de Cristo.

P.Dr.Roberto E. Zwetsch
Faculdades EST

FOTO COMENTADA

O casal Hilmar e Martha Kanneberg enviou-nos uma mensagem de Páscoa que diz: O arranjo é de cipós velhos e galhos secos, recolhidos junto à areia da praia, presos dentro de uma garrafa com os ovinhos de madeira, coelhinhos de vários tamanhos, pessoas-anjos em torno da garrafa e presentes carinhosos recebidos de queridos. Eles têm para nós um significado especial: *Mesmo que a nossa vida nos pareça enroscada e seca, fugindo de nosso controle como areia entre nossos dedos e perdida na imensidão do dia a dia, sempre tem a Esperança real para nos abrigar! É frágil como um ovo, mas contém a totalidade de uma nova vida, simbolizada pelos coelhinhos que, no norte de nosso planeta, ressurgem das neves mortíferas derretidas pelo outono, que, por sua vez, faz surgir o esplendor da primavera. A Esperança da nova vida transforma pessoas em anjos, em mensageiros, que com presentes carinhosos querem dar a boa notícia de que ELE RESSUSCITOU!*



Martha Ingeborg Kanneberg

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: secretaria@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

ESPECIAL

Semana dos Povos Indígenas



A Semana dos Povos Indígenas de 2016 será dos dias 17 a 23 de abril. O material editado pelo COMIN e elaborado pelo povo Laklãnõ/Xokleng, tem como título "História e Cultura do Povo Laklãnõ/Xokleng". Ele tematiza a vida, a cultura, a sabedoria, a história e os desafios desse povo que vive no Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina.



Aldeia Bugio

Fotos: Arquivo COMIN

Assessoria e apoio

O material elaborado para estudo do tema é de responsabilidade do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (Comin, que é um órgão da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IELCB). Foi criado em 1982, com a finalidade de assessorar e coordenar o trabalho da IELCB com os povos indígenas em todo Brasil. Para atender este objetivo, o Comin se faz presente junto a alguns povos e comunidades indígenas, criando parcerias e dando apoio nas áreas da educação, saúde, terra, organização e auto-sustentação. O Comin tem como princípio e compromisso apoiar as prioridades colocadas pelos povos e comunidades indígenas, respeitando seu jeito de ser e sua cultura, trabalhando com eles e não por eles.

Os trabalhos do Comin são realizados por um grupo de profissionais nas áreas de pedagogia, teologia, pastoral, direito, enfermagem e medicina, assistência social, agronomia e outras, em sete Campos de Trabalho.



No caderno elaborado para este ano, e enviado às comunidades da IELCB, o povo Laklãnõ/Xokleng compartilha aspectos significativos e valiosos de sua história e cultura, como a vivência comunitária e com a natureza, os mitos, a língua, a educação, o artesanato, as ervas medicinais, entre outros.

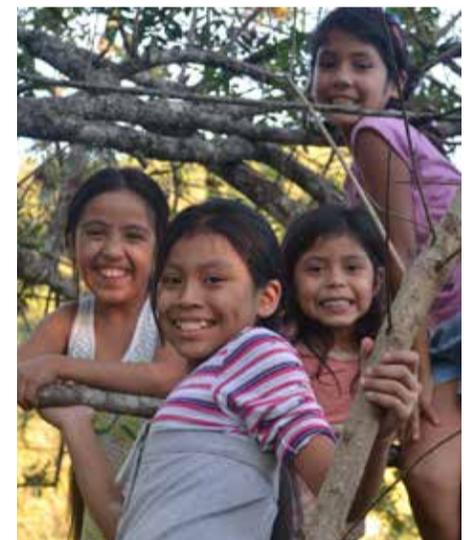
Partilhando experiências

Além disso, a comunidade também relata suas experiências ecológicas, como a Trilha da Sapotema, em que jovens aprendem de seus ancestrais e ensinam às pessoas visitantes a importância da natureza para a vida de todo o planeta. A confecção de artesanato e a revitalização das ervas medicinais também são práticas ecológicamente sustentáveis, presentes na vida desse povo.



Partilhando saberes

Os saberes partilhados pelo povo Laklãnõ/Xokleng levam-nos à reflexão. Sua sabedoria é fonte de aprendizagem para toda a sociedade nacional. Assim, esse caderno nos convida para ampliar o conhecimento sobre esse povo e sobre a realidade brasileira, caracterizada pela pluralidade étnica e cultural.



O caderno é dividido em três partes. A primeira é elaborada para crianças. A segunda volta-se para o público juvenil, servindo também como fonte de informações para as pessoas que irão orientar e animar as reflexões. A terceira parte traz orientações sobre como trabalhar de forma didática com o caderno e o cartaz.



Presença indígena em terras demarcadas no Estado

Xoklengs no Rio Grande

O povo que é tema da Semana dos Povos Indígenas neste ano, também está presente no Rio Grande do Sul, junto aos Kaingang, Guaranis e Charruas.

Informações complementares podem ser encontradas no site:

www.comin.org.br

FORMAÇÃO

Instituto de Educação Ivoti

Lema da IECLB marca este ano

Qual o significado de nossa liberdade? E, para as crianças, qual é a liberdade delas? Em 2016, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), com a qual o IEI (Instituto de Educação Ivoti) se identifica pelos valores, tem por lema a seguinte máxima: "Pela graça de Deus, livres para cuidar". A partir disso, as turmas da Educação Infantil da instituição passaram a elaborar trabalhos baseados no tema, focando na questão do cuidado.

A introdução das atividades com os pequenos ocorreu partindo da história "A menina das borboletas", de Roberto Caldas. Professora do nível 4, a docente Renati Korndörfer ressalta a moral da obra: "Com o livro mostramos às crianças que, quando as coisas recebem cuidado, elas ficam bonitas, crescem, florescem". Além da história, algumas turmas também trabalharam com a poesia "As borboletas", de Vinicius de Moraes.



Fotos: Arquivo Comunicação IEI

Depois dessa base teórica, os exercícios tornaram-se práticos, e cada grupo de estudantes realizou atividades diferenciadas.

O nível 1, por exemplo, sob coordenação da professora Rúbia Manske, confeccionou um móvel de borboletas feitas com garrafas pet e outros modelos do inseto com papel-toalha. Ambos os trabalhos estão expostos na sala, e Rúbia garante: "Neste momento de adaptação à nova professora e aos novos colegas, vimos o quanto atividades como essas ajudam as crianças a perceber a escola como um espaço bastante

interessante".

Os cuidados com o amiguinho, a saúde, os brinquedos e materiais, a família e a natureza tornaram-se preocupações do nível 2 com a docente Bruna Albring. O principal exercício proposto para a turma foi a criação de um diário, que passou de casa em casa, no qual os alunos e seus pais escreviam "o que querem cuidar esse ano" e "por quem/como querem ser cuidados".



Nas turmas de nível 4, com as professoras Renati e Josíbia Braun, a tarefa dos estudantes foi observar a transformação da lagarta em borboleta. "A curiosidade era grande. Todos os dias, eles chegavam e queriam saber como estava a borboleta. Até que um dia ela se transformou, e eles presenciaram a metamorfose. Foi lindo!", exalta Renati. Após a transformação, as crianças deram tchau para a borboleta e a devolveram à natureza.

Com a docente Béverle Presser, o nível 5 plantou flores e cuidou delas, dando água e levando para tomar sol. "Elas receberam até mesmo nomes: Bela e Florisbela", conta Béverle. Outro enfoque dado pela professora foi o cuidado para com a escola. "Realizamos muitos desenhos e ações de cuidado na sala de aula", aponta.

Dessa forma, os alunos compre-

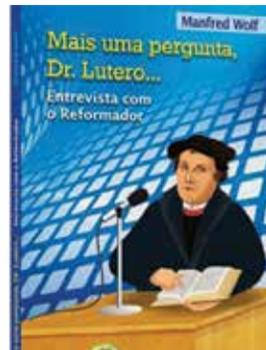
enderam, através da aplicação dos conhecimentos, o que acontece quando cuidamos das coisas. O desenvolvimento de atitudes de respeito e preservação é consequência desse processo educacional.

Bianca Dilly
Auxiliar de Comunicação
Instituição Educacional Ivoti

ESPECIAL



Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos que trazem os ensinamentos do reformador Dr. Martin Lutero.



Em cada edição ao longo deste ano, vamos publicar uma entrevista fictícia com Martin Lutero sobre temas ainda atuais em nosso tempo. As respostas foram garimpadas na extensa obra do reformador. Essa entrevista cativante e divertida está no livro "Mais uma pergunta, Dr. Lutero...", de Manfred Wolf (Editora Sinodal, 2011, 144 p.).

Ressurreição

Muitas pessoas têm enorme dificuldade para entender a fé cristã na ressurreição. O senhor vê a ressurreição como o centro da fé cristã?

Os cristãos creem naquilo que não vemos nem compreendemos no presente, a saber: nossos corpos, após esta vida, deixarão morte, sepultura e decomposição para trás, elevar-se-ão e pairarão com o Senhor Cristo, muito mais esplêndidos, mais belos e luminosos do que o sol e todas as outras criaturas etc. A 41/81

O ser humano, como criatura de Deus, permanece sendo parceiro de Deus mesmo na morte. Como o senhor explica isso no contexto da ressurreição?

A morte em Cristo não é, verdadeiramente, uma morte, mas é um sono encantador, doce e breve, durante o qual estamos seguros de toda essa desgraça do pecado e da agonia da morte real, do temor, dos infortúnios e das preocupações desta vida e podemos repousar, durante um momento, suave e ternamente, como se estivéssemos deitados numa cama aconchegante, até chegar a hora de ele nos acordar e chamar a nós e todos os seus filhinhos amados para sua glória e alegria eternas. Pelo fato de chamarmos a morte de sono, sabemos que nela não permaneceremos, mas voltaremos a acordar e a viver. O tempo durante o qual dormiremos não nos parecerá mais longo do que se tivéssemos adormecido agora mesmo. Num piscar de olhos, estaremos saindo da sepultura vivos, bem saudáveis, vigorosos, com um corpo puro, límpido e transfigurado. A 22/402

Seleção dos temas: Rui Bender (Editora Sinodal)

Comunidade de Hamburgo Velho

Buscando irmãos

Entre os dias 22 e 24 de janeiro de 2016, o grupo de jovens da Comunidade de Três Reis Magos, de Hamburgo Velho, esteve reunido em um retiro muito especial. Eram 30 jovens e adolescentes, entre 13 e 21 anos, que se dirigiram à Casa de Retiros Monte Sinai, em Ivoti, para receber uma mensagem importante na fase em que se encontram.

Esses jovens puderam conhecer um pouco mais da vida de sete personagens bíblicos, com idades semelhantes às do grupo, correlacionando isso com seu cotidiano. Assim como nossos jovens, José, Samuel, Davi, Ester, Daniel, Timóteo

e Marcos tiveram dúvidas, aflições, conflitos ao longo de sua juventude. Porém todos tinham algo em comum: o amor e a confiança em Deus se sobressaía e indicava o caminho pelo qual deveriam seguir. Foram ministrações que permitiram reflexões em grupo, em que puderam expor seus questionamentos.

Esse retiro marcou o grupo de tal maneira, que permitiu a definição de sua identidade: após três anos de encontros quinzenais, os jovens idealizaram o nome pelo qual hoje são conhecidos. Agora se identificam como JEI (Juventude Evangélica Buscando Irmãos).



Arquivo Com. Hamburgo Velho

Encontro da Presidência da IECLB com Sinodais

Aconteceu na área do Sínodo Rio dos Sinos a primeira reunião de 2016 da Presidência e dos pastores e pastoras sinodais com a participação da Secretaria-Geral. O evento foi realizado de 15 a 18 de março no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (Cecrei) em São Leopoldo/RS.

Rumo aos 500 anos da Reforma

Na tarde do primeiro dia do encontro, o P. Silvio Schneider, ex-diretor do Departamento de Missão e Desenvolvimento da Federação Luterana Mundial (FLM), compartilhou a história, os marcos na trajetória, o funcionamento bem como o papel e os objetivos da FLM, instituição fundada em 1947, com sede em Genebra, na Suíça, e que hoje reúne 145 igrejas-membro em 98 países, somando 72 milhões de pessoas luteranas. Schneider discorreu sobre o documento "The Self-Understanding of the Lutheran Communion" (Autocompreensão da Comunhão Luterana).

Dr. Nestor Paulo Friedrich, Pastor Presidente da IECLB, Silvio Schneider, ex-diretor de Missão da FLM e Dr. Walter Almann, ex-moderador do CMI



Comunicação Presidência IECLB

O ex-pastor presidente da IECLB e ex-moderador do Conselho Mundial de Igrejas, o P. Dr. Walter Almann, auxiliou nas reflexões em diálogo conjunto sobre o entendimento da confessionalidade luterana na IECLB a partir desse documento da FLM. Almann ainda relatou sobre a última reunião realizada entre representantes da FLM e do Conselho Luterano Internacional, realizada em Wittenberg, Lutherstadt, na Alemanha, entre os dias 23 e 25 de fevereiro deste ano, ocasião em que também se refletiu sobre a caminhada da IECLB com a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), filiada ao Conselho, bem como a avaliação da perspectiva de passos conjuntos.



Cuidando da Ação Missionária

Este foi o tema que norteou o segundo dia do encontro. Num trabalho em grupos foram partilhadas as reflexões, as propostas e as articulações feitas pelo grupo de trabalho da ação. O pastor Leonídio Gaede, assessor de Planejamento Estratégico (PE), forneceu um panorama do processo de implementação do PE na IECLB: "A missão de Deus não está à venda. Em um mundo no qual as leis de mercado afirmam que tudo pode ser comprado e vendido, o tema e o lema do ano convidam-nos a afirmar a graça libertadora de Deus e a anunciar que a salvação, as pessoas e a natureza não estão à venda! Porque, pela graça de Deus, somos livres para cuidar", lembrou Gaede.

As ações propostas apontam em três direções: (a) criar espaços para refletir, estudar e conversar sobre a nossa essência missionária na comunidade; (b) planejar e executar ações missionárias que busquem propagar o evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família e na comunidade, promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade brasileira e no mundo; (c) contribuir para o cumprimento da missão de Deus por meio da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão, apoiando, assim, iniciativas missionárias realizadas por nossos irmãos e nossas irmãs na fé.



Programas de Gestão (2015-2018)

No terceiro dia do encontro, tiveram prioridade três dos cinco Programas de Gestão da IECLB (2015-2018): Acompanhamento a Estudantes de Teologia, Acompanhamento aos PPHMistas e Acompanhamento a Ministros e Ministras. Foi apresentada uma visão panorâmica do processo de Formação, Habilitação e Ação Ministerial, destacando-se o investimento em formação teológica feito pela IECLB nos últimos anos. Levando em conta que a IECLB tem hoje 874 ministros e ministras ativos em termos de composição dos ministérios catequético, diaconal, missionário e pastoral, foi feito um levantamento de dados com o objetivo de avaliar a necessidade da formação de novos ministros e novas ministras nos próximos anos, de maneira a atender a prioridade da ação missionária da igreja.

Edson Streck (à direita na foto) Pastor Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos, participou do encontro com a presidência.



Comunicação na IECLB

O último dia de encontro centrou no tema Comunicação na IECLB, com um pedido especial do Pastor Presidente para que o grupo ponderasse sempre no sentido do "zelo pela confessionalidade" no momento de fazer postagens no mundo virtual, especificamente no Portal Luteranos e no Facebook: "O exercício é no sentido de refletir se os textos, as fotos e, principalmente, os comentários postados vão somar para a Igreja, para o sínodo, para a paróquia, para a comunidade, para a instituição como um todo, para os ministros, as ministras, a liderança, os membros, a confessionalidade luterana, se vai mostrar e reforçar o que nos une como luteranos e luteranas, como instituição, ou apenas chamam atenção para as nossas diferenças", colocou Friedrich.



Mensagem às comunidades

A presidência e os pastores e pastoras sinodais aprovaram também uma "mensagem às comunidades". Parte do texto diz:

... Para as pessoas que buscam o bem fica o sentimento: onde está a graça de Deus? Como cuidar? Como buscar o bem, se tantos parecem desejar o mal de nossa pátria? Como Igreja, precisamos reafirmar a certeza de que Deus zela e acompanha este processo. Por mais complexo que tudo pareça, devemos colocar em oração, livre de partidarismo, a nossa nação. Também é tempo de reafirmar que a nação é de todos, que todos somos sujeitos à constituição e às leis que dela emanam. Reafirmamos o que consta na carta do Pastor Presidente da IECLB: "O Brasil conquistou a democracia a duras penas. Um dos componentes imprescindíveis para que a democracia cresça e floresça chama-se diálogo. Diálogo: por meio da palavra; através da palavra. Diálogo é a interação entre pessoas através da palavra". E esta verdade não deve ser perdida de nosso horizonte, independente da posição política que tenhamos...

A mensagem pode ser lida na íntegra em postagens no site do Sínodo em www.sinodors.org.br/novidades ou no Portal Luterano em www.luteranos.com.br/noticias-lista/3/

Conferência de Ministros e Ministras

Na terça-feira, 29 de março de 2016, ministros e ministras que atuam na área do Sínodo Rio dos Sinos, estudantes de Teologia em estágio ou PPHM, eméritos e visitantes reuniram-se para a primeira Conferência Ministerial Plena na cidade de Canoas. O encontro foi no templo da comunidade e iniciou com a saudação do presidente da comunidade local, Alencar dal Bosco, seguido da saudação do pastor sinodal Edson Streck, com boas-vindas especiais ao pastor presidente da IECLB, Nestor Paulo Friedrich.

Fotos: Jaime Jung



Alencar dal Bosco



Edson E. Streck



Walter Cristian Beyer

Meditação de abertura

A meditação de abertura esteve a cargo do pastor local, Walter Cristian Beyer, que desenvolveu o tema "Juntos no Ministério", à luz de 1 Timóteo 5.17-18. Segundo Beyer, o termo "presbíteros", usado pelo apóstolo Paulo, em nossa realidade atual pode muito bem incluir nossas lideranças comunitárias tanto quanto os ministros e as ministras. O termo "honorários", pensando no sustento de ministros e ministras, não é apenas a remuneração, mas tem a ver com honoris (que concede honra), apontando para a importância da dignidade de exercer o ministério, sendo um privilégio poder servir como ferramenta nas mãos de Deus: "Isso nos deve animar ao ministério. O que realmente concede valor ao trabalho feito não é o reconhecimento dos outros, mas o reconhecimento do Senhor. É a ele que servimos, e por isso devemos seguir olhando para Cristo. Isso valoriza o nosso ministério", enfatizou o pastor Cristian.

Segundo o pastor, isso também tem a ver com nossa maneira de desenvolver nosso ministério. Podemos tornar-nos reféns da agenda, entrando numa roda-viva que consome as nossas energias e também as da família: "Muitas vezes, queremos fazer tudo e esquecemos o nosso específico. Mesmo sendo muitas vezes cobrados, em termos de produtividade, tem que ficar claro para nós e para as comunidades onde servimos para que fomos chamados".

Diálogo com o Pastor Presidente da IECLB

O P.Dr. Nestor Paulo Friedrich manifestou sua alegria em poder estar na CM deste Sínodo, uma vez que se propôs a visitar e dialogar com todos os sínodos da IECLB. Segundo Friedrich, "a ideia é compartilhar. Ministério não é para ser feito sozinho, mas exercido em conjunto, uma vez que somos um corpo. Algumas vezes, nossa tradição congregacionista prende-nos aos velhos tempos. Mas hoje temos novas exigências, sendo o diálogo uma delas". O pastor presidente desenvolveu um aprofundamento do tema do ano "Pela graça de Deus, livres para cuidar" e da palavra de Amós "Buscai o bem e não o mal".



Identidade luterana

Iniciando com um texto do Dr. Gottfried Brakemeier, em "Identidade Luterana", Friedrich enfatizou a importância da graça, pois dela vivemos e nela nos movemos. Em tempos de preparação às celebrações dos 500 anos da Reforma Luterana, o tema do ano leva-nos às raízes de nossa herança luterana. Em termos do momento atual pelo qual passa nosso país, a questão ética confronta-nos com a graça de Deus: "Vivemos a realidade de ser justos e pecadores ao mesmo tempo. Vivemos o confronto da graça de Deus com o mercado religioso que nos cerca. A partir da graça precisamos encarar a realidade do pecado individual e coletivo. Não é graça barata, mas comprometedora, que nos move para a responsabilidade, pois, a partir da graça, somos LIVRES para amar, LIVRES para cuidar. Pela graça também adquirimos discernimento, como o de Amós, coerente com a realidade de sua época", afirmou o pastor presidente.



A Missão da IECLB

Num segundo momento, por meio de ilustrações gráficas tivemos a oportunidade de acompanhar a exposição de um relatório de atividades da presidência, que, segundo Friedrich, revela um processo de "gestão em parceria", com tempo determinado, de 2015 a 2018, quando encerra seu mandato: "A missão da IECLB tem a ver com o envolvimento individual dos membros da igreja, com as famílias que formam nossas comunidades, mas vai além delas por termos uma visão social de ação no país e no mundo. Somos direcionados pelo PAMI e, a partir dele, definimos nossos programas e prioridades no que temos chamado de gestão do cuidado", enfatizou o pastor presidente.

Ao expor as atividades da presidência, ficou clara a dimensão das ações, que são internas e externas. Friedrich destacou os programas de acompanhamento a estudantes de Teologia, de acompanhamento ao PPHM, com assessorias e mentorias, de acompanhamento a ministros e ministras, ajudando-os a dimensionar a abrangência de seu ministério, de qualificação funcional, no apoio ao preparo de lideranças locais para que possam exercer uma gestão sustentável e de ação missionária. Segundo dados atualizados das estatísticas da IECLB, somos 666.309 membros, amargando uma perda de cerca de 40.000 membros nos últimos anos, com índices mais acentuados entre 2010 e 2012.



Com intervenção dos ministros e ministras presentes, o diálogo abriu questões que precisam ser revistas constantemente, segundo Friedrich: O que tem motivado o crescimento em algumas paróquias? O que tem motivado perdas e evasões em outras? O que podemos aprender do forte acento ao trabalho de grupos, como revelam as estatísticas, presente trabalho no Sínodo Rio dos Sinos?

Um desafio que fica, segundo o pastor presidente, é a necessidade de agregar intencionalidade missionária aos trabalhos já realizados, que poderíamos chamar de atividades tradicionais, identificando onde estão as nossas potencialidades. O presidente lembrou que, mesmo a IECLB não sendo uma igreja proselitista, ela tem que definir sua ação missionária. Ele ainda lembrou a questão da caminhada com a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB): Como ficamos?, perguntou. É possível andar juntos de forma mais comprometida? Até onde ela quer andar conosco ou não? Friedrich entende que, já por muito tempo, há uma indefinição nesse sentido, que precisa ser resolvida. Ao finalizar, o pastor presidente citou ainda o lema que tem orientado sua ação e de sua equipe: *Cuidar bem do bem da IECLB*.

Celebrações do Dia Mundial de Oração



O Dia Mundial da Oração (DMO) é um movimento que reúne mulheres cristãs de muitas tradições em todo o mundo para observar um dia comum de oração por ano. Em muitos países, o contato tem continuidade em reuniões de oração e trabalho. É um movimento organizado por mulheres e realizado em mais de 170 países e regiões. É simbolizado por uma celebração anual na primeira sexta-feira de março. O DMO aproxima mulheres de várias raças, culturas e tradições estreitando relacionamentos e promovendo compreensão e trabalho.

Novo Hamburgo

Diferentes grupos de OASE se reuniram em Hamburgo Velho

Todos os anos, na primeira sexta-feira de março, pessoas em mais de 170 países encontram-se para celebrar o Dia Mundial de Oração. Em 2016, os textos para o encontro foram preparados por mulheres de Cuba, na América Central. Elas tematizaram as palavras de Jesus: "Quem recebe esta criança em meu nome, a mim me recebe".



Cerca de 50 mulheres de diferentes grupos de OASE das comunidades de Novo Hamburgo reuniram-se na Comunidade de Hamburgo Velho para a celebração.



Texto e fotos: Jaime Jung

Lomba Grande

Celebração ecumênica é renovada anualmente

Como vem acontecendo nas duas últimas décadas, também neste ano, no dia 4 de março, o Dia Mundial de Oração foi celebrado de forma ecumênica entre as comunidades da IECLB e da Igreja Católica. O material utilizado é aquele proposto pela organização do DMO. Um grupo de mulheres, voluntárias e representando as duas comunidades, reuniu-se e preparou em conjunto a celebração. A mensagem, como proposto no programa, foi feita de forma partilhada pelos párocos das duas igrejas: cônego Círio Schommer e pastor Heitor Meurer.



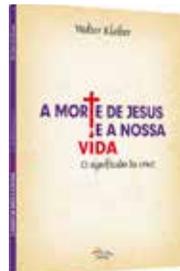
Uma característica das celebrações do DMO na Lomba Grande é que elas acontecem cada ano numa das igrejas. Como registram as fotos, 2016 foi a vez da Paróquia São José receber o encontro.

Fotos: Arquivo Heitor Meurer



Editora Sinodal

Um livro que ajuda a encontrar respostas



Por que Jesus teve que morrer? Será que Deus realmente dependia de um sacrifício para dominar a nossa culpa? Por que ele simplesmente não perdoa? Essas perguntas ocupam as reflexões de muitos contemporâneos. Discute-se também o que a Bíblia diz de fato sobre o assunto. Será que o próprio Jesus entendeu assim a sua morte? O que realmente significam, para os primeiros cristãos, as imagens de sacrifício, propiciação ou resgate de muitos? O livro de Walter Klaiber responde essas perguntas.

Por que Jesus teve que morrer? Será que Deus realmente dependia de um sacrifício para dominar a nossa culpa? Por que ele simplesmente não perdoa? Essas perguntas ocupam as reflexões de muitos contemporâneos. Discute-se também o que a Bíblia diz de fato sobre o assunto. Será que o próprio Jesus entendeu assim a sua morte? O que realmente significam, para os primeiros cristãos, as imagens de sacrifício, propiciação ou resgate de muitos? O livro de Walter Klaiber responde essas perguntas. As afirmações bíblicas são explicadas em uma linguagem compreensível para todos. Klaiber demonstra como os antigos conceitos expressam questões fundamentais, as quais têm a mesma centralidade para nós como tinham para os cristãos anteriores a nós. O resultado não é um sistema fechado que tenta explicar por que Deus nem podia ter agido de outra forma. Muito pelo contrário, fica claro como, no Novo Testamento, se revela o mistério de, na morte de Jesus, Deus ter se aproximado irremediavelmente do ser humano. Dessa maneira, Deus domina o distanciamento do ser humano de Deus, liberando o caminho para uma comunhão nova com ele.

Esta obra já está disponível no site www.editorasinodal.com.br com descontos especiais, ou se preferir entre em contato pelo e-mail pedidos@editorasinodal.com.br

Oficina de Paramentos

Próximo encontro será em maio

O grupo que tem participado desse projeto reuniu-se, pela última vez, em Rolante em outubro de 2015. Nesse dia estiveram, pela primeira vez, as amigas da comunidade de Floresta Imperial e estudantes de Teologia da Faculdade EST, que muito nos alegraram com sua presença. Naquele encontro foi reafirmada a ideia de dar continuidade a essas oficinas. Por isso agendamos a nossa próxima oficina.

Data: Sábado, 21 de maio

Local: Faculdades EST, em São Leopoldo (será organizado com a ajuda de estudantes de Teologia).

Horário: das 9hs às 16h30.

* O almoço será feito no local e dividiremos as despesas. Falamos, no último encontro, que cada grupo poderia trazer alguma coisa para o lanche. Fica valendo essa ideia.



Arquivo Sínodo Rio dos Sinos

Para esta oficina foi decidido, no último encontro, que cada grupo vai preparar um paramento para uma época do ano eclesial da escolha do grupo, vai apresentar e compartilhar os moldes para quem o desejar copiar.

Pessoas que nunca participaram são sempre bem-vindas. A cada oficina tem gente nova. O princípio desse trabalho é sempre o mesmo. Quem sabe ensina e compartilha segundo o seu dom e sua experiência. Confirme a sua participação e ajude a divulgar e convidar outras amigas para participar. Dúvidas e informações adicionais pelo e-mail para erli@ieclb.org.br ou pelos telefones (51) 3588 2483 e (51) 8199 3994.

Erli Mansk
Coordenadora de Liturgia
Secretaria da Ação Comunitária

Casa dos Óculos

Korndörfer® 126 anos

Principais marcas:



Rua Independência, 133
Centro - São Leopoldo
Tel.: 3592.3554

Av. Cel. Orestes Lucas, 2240
Centro - Capela de Santana
Tel.: 3698.2248

Saídas e chegadas de ministros de e para a área do Sínodo Rio dos Sinos

Cachoeirinha

Vinda de novo pastor

A noite do dia 27 de fevereiro foi um momento muito especial para a Comunidade em Cachoeirinha e para o P. Rafael Bull e sua família. Nessa noite, houve a instalação do novo pastor, que saudou a Comunidade com as palavras de Romanos 10.14-15, dando ênfase ao trecho de Romanos 10.15: "Como é bonito ver os mensageiros trazendo boas notícias!". O P. Rafael sente-se desafiado a trazer boas notícias e desafiou a comunidade a viver as boas notícias do evangelho.



Arquivo Rafael Bull

O ato de instalação foi conduzido pelo Pastor Sinodal Edson Streck; os assistentes de instalação foram a presidente da Comunidade, Carmem Simone Schmidt de Oliveira, e o P. Tiago Sacht Jaske. Após o culto de instalação, a comunidade realizou o seu 25º Traga que eu asso, um jantar especial que possibilitou convivência, reencontros e boas conversas.

Que Deus possa abençoar a Comunidade em Cachoeirinha junto com seu P. Rafael e sua família, abençoando essa caminhada, possibilitando crescimento e compromisso com o evangelho de Jesus Cristo.

Martin Luther (Porto Alegre)

Despedida do P. Ricardo Nör

O culto do dia 20 de março foi muito especial para a Comunidade Martin Luther, de Porto Alegre. Após 14 anos de ministério nessa comunidade e 40 anos de ministério na IECLB, o pastor Ricardo Nör despediu-se, por aposentação, lembrando com gratidão o tempo que Deus lhe concedeu para semear sementes de fé e transmitir sua palavra de perdão, misericórdia e salvação. fiou a comunidade a viver as boas notícias do evangelho.



Arquivo Comunidade Martin Luther

O pastor sinodal participou do culto, dirigindo palavras afetivas de gratidão ao pastor Ricardo por seu ministério competente e dedicado. Várias pessoas fizeram uso da palavra, destacando aspectos da vida e da atuação do pastor Ricardo desde o tempo de estudante até esse dia. A Comunidade Martin Luther bem como a família do pastor Ricardo podem dizer com o salmista: "Deus fez grandes coisas por nós e por isso estamos alegres".

Quem assumiu a vaga deixada com a saída do P. Nör da Comunidade Martin Luther, foi o Pastor Claus Martin Dreher, que foi investido no cargo no sábado, dia 2 de abril, em culto realizada na Igreja Martin Luther as 19 horas.

Núcleo Litoral Inicia o Curso básico em Teologia

Aconteceu no dia 23 de março de 2016 a 1ª Etapa do Curso Básico em Teologia do Núcleo Litoral do Sínodo Rio dos Sinos – IECLB. Trata-se de um curso em sete etapas, constituídas cada uma de 4h/aula e desenvolvidas em períodos que iniciam às 19h e terminam às 22h da quarta quarta-feira dos meses de março a setembro de 2016. Desenvolve-se na igreja de Terra de Areia, situada na esquina entre as ruas Emílio Bobsin e 13 de Abril. <http://luteranos.com.br/app-mapa/>.

O curso tem como objetivo preparar pessoas para a vivência da fé cristã e para a atuação e o testemunho na comunidade eclesial e na sociedade, visando ao crescimento da igreja de Cristo na missão e na unidade, com base no conhecimento dos principais temas bíblicos, eclesiológicos e teológicos.

Idealizado pela Conferência de Ministros/as para funcionar com um público de 15 a 20 participantes, o curso teve 18 inscrições, correspondendo às expectativas.



Arquivo Leonídio Gaede

O curso conta com os seguintes participantes: da Paróquia Trindade (Santo Antônio da Patrulha): P. Luiz Paulo Geiger, Renate Fischborn e Davi Daniel Geiger; da Paróquia Litoral Nordeste (Tramandaí): Ersane Márcia Klein, Elizabeth Faber, Ismael Jungton, Aurélio Jungton e José Eugênio de Paula Alvarez; da Paróquia Litoral Norte (Capão da Canoa): Elaine Pohl, Maria Bloss dos Santos e Jussara Hartmann; da Paróquia Três Forquilhas (Itati): Hélio Chaves Jacoby, Beatriz Brehm Lima, Adriana Lopes Ens, Viviane König Justo, Elizete Barros dos Reis, Flávia Sibeli Sarate Bobsin e Marlene Zizemer Gaede.

As etapas têm os seguintes conteúdos: 1) Processo do curso, conhecimento mútuo e autoconhecimento; 2) História da Igreja; 3) Antigo Testamento; 4) Novo Testamento; 5) Grandes temas da teologia; 6) A igreja que queremos; 7) Conclusão do curso.

P. Ms. Leonídio Gaede

Paróquia no Vale do Três Forquilhas (Itati)

Paróquia da Paz 49º Concerto de Ramos

Acontece há 49 anos o Concerto de Ramos da Paróquia da Paz em Porto Alegre. O momento é de alegria. O Rei Jesus está sendo aclamado. Imaginem a alegria reinante em Jerusalém ao ver Jesus passar. Quanta expectativa!

Neste ano, o concerto ocorreu com a brilhante participação do Grupo Sonoridad, de São Leopoldo, sob a regência de Irineu Krüger, que se somou ao Coral da Paz, sob a regência de Eduardo Uhlrich.

Sons e vozes somaram-se dizendo: "Que Deus abençoe o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória a Deus!" (Lucas 19.38).

P. Kurt Rieck

Comunidade da Paz, Porto Alegre



ID FOTOGRAFIA

ECUMENE

Revista virtual Águas Sagradas



A ONG Diaconia marcou o Dia Mundial da Água, celebrado em 22 de março, com o lançamento virtual da revista Águas Sagradas. A publicação – disponível para download gratuito no site www.diaconia.org.br – é uma ferramenta para apoiar educadores cristãos e igrejas na reflexão sobre os desafios ambientais que envolvem a segurança hídrica e a responsabilidade cristã no cuidado com o planeta.

Águas Sagradas é fruto dos processos de mobilização e reflexão iniciados na I Semana da Água (SEMA) da Região Metropolitana do Recife (RMR), promovida pela Diaconia em 2015. As lições apresentadas ao longo de 40 páginas são assinadas pela Assessoria Político-Pedagógica da Diaconia em parceria com educadores/as das igrejas Presbiteriana do Brasil, Evangélica Congregacional do Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil e Evangélica Menonita.

A primeira lição – intitulada “Água: Sinal da Bênção e Renovação” – enfatiza a água como parte da criação e presente de Deus para a humanidade e demais criaturas. A segunda – “Água: Sinal de Transformações” – identifica e analisa os processos de transformação no meio ambiente relacionados com a água e a postura cristã nesse contexto. A terceira – “Água que cura e alimenta” – estimula a igreja à reflexão sobre as diferentes interfaces que envolvem a questão da água na perspectiva econômica e social. Já a quarta – “Água, Sede de Justiça e Direito: Uma Abordagem Bíblica” – motiva e encoraja a igreja para o compromisso cristão na promoção da justiça de água.

Cada capítulo traz, ainda, sugestões de leituras diárias (passagens bíblicas) e textos de apoio, como a Declaração Ecu- mênica sobre Água como Direito Humano e Bem Público.

Fonte: www.diaconia.org.br

Comunidade Bom Pastor (NH) Retomada das atividades

Todos os anos, no primeiro domingo de março, a Comunidade Bom Pastor, de Novo Hamburgo, recomeça os encontros dominicais com as crianças com um culto bem especial. A comunidade toda participa. Neste ano, o tema foi “A Arca de Noé”.



Em março, celebramos também a Páscoa em comunidade. A encenação da paixão de Cristo, feita pela juventude, e a distribuição de ovos cozidos e coloridos pela OASE também fazem parte dos encontros comunitários nessa época.



Texto e fotos: Jaime Jung

AGENDA - Abril de 2016

- 05 - 8h30 - Conferência de Ministros/as do Núcleo Porto Alegre (Comunidade Matriz)
- 06 - 8h30 - Diretoria do Conselho Sinodal (sede)
- 9h - Conselho Assessor de Diaconia
- 07 - 19hs - Conselho Assessor de Comunicação
- 09 - Conselho Sinodal - na Paróquia Ferrabraz (Com.Vida Nova)
- 12 - 8h30 - Conferência de Ministros/as do Núcleo N.Hamburgo, Sapiranga e CampoBom (Com. Primavera)
- 13 - 9h - Coordenação Terceira Idade + representantes grupos
- 19 - 8h30 - Conferência Ministros/as Núcleo Canoas
- 21 - Feriado de Tiradentes
- 23 - Curso Vida no Limiar da Morte - Módulo I
Tema: Diaconia e Cuidado
- 26 - 8h30 - Reunião da Diretoria da OASE Sinodal
- 28 - 8h30 - Conferência Ministros/as Núcleo São Leopoldo
- 30 - Retiro de Jovens + CONGRESIJE

“Vida no Limiar da Morte” Acompanhamento de Pessoas em Fase Terminal

- Curso em 6 módulos
- Prazo final de inscrição: 22 de abril de 2016
- Vagas limitadas: 20 vagas (Sínodo Rio dos Sinos)
- Folder e Ficha de inscrição em www.sinodors.org.br
- Entrega de inscrição pelo e-mail: secretaria@sinodors.org.br
- Informações: fone - (51) 3589-3821

LAUXEN

TRANSPORTE E TURISMO



Aeroporto - Passeios - Eventos

Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas



(51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389



lauxen.turismo



lauxenturismo@hotmail.com

Faculdades EST 1946 - 2016 70 anos de formação



Imprensa EST

No dia 26 de março deste ano, a Faculdades EST comemora sete décadas de atuação. Vinculada à Rede Sinodal de Educação e identificada com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a Faculdades EST pauta-se pelo diálogo intereclesial, inter-religioso e intercultural. Sua história está intimamente relacionada com a imigração alemã no sul do Brasil e com a tradição no ensino de Teologia no país. Ao longo dos anos, as transformações socio-

tecnológicas também exigiram da EST uma nova posição no mercado educacional. Além da Teologia, dois novos cursos de graduação passaram a integrar o portfólio da 'nova' Faculdades EST: a Licenciatura em Música e o Bacharelado em Musicoterapia. E surgiram os Cursos Técnicos em Enfermagem, em Música e em Instrumento Musical e Canto, que integram a Escola Sinodal de Educação Profissional (ESEP), a escola profissional da Faculdades EST.

Jubileu 70 anos

A Faculdades EST firma-se como uma instituição comunitária. E é dentro desse espírito de compartilhamento que convida todos e todas os que fizeram ou ainda fazem parte dessa história a se unir com o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes, em gratidão, nas comemorações.

Programação: Domingo, 17 de abril

09h - Acolhida (Auditório do Colégio Sinodal)

09h30 - Culto Festivo, com pregação do P. Presidente da IECLB, Dr. Nestor Paulo Friedrich (Auditório do Colégio Sinodal)

10h30 - Reflexões sobre os 70 anos e acolhida dos presentes (Auditório do Colégio Sinodal)

11h30 - Descerramento da placa memorial da primeira sede da Escola de Teologia;

Visitação às reformas do Prédio S e inauguração do sistema de produção de energia fotovoltaica

12h30 - Almoço no Refeitório do Prédio S (Informações : 2111-1400)

Dança Sênior Presente em nossas comunidades

A Dança Sênior constitui-se de um conjunto de coreografias baseadas em danças folclóricas e de salão de diversos povos, adaptadas às possibilidades da pessoa idosa. Sua característica principal é a realização preferencialmente em roda com troca constante de par, com o objetivo principal de socializar e integrar, promovendo ativações físicas, mentais e emocionais. Foi criada na Alemanha em 1974 pela senhora Ilse Tutti, juntamente com um grupo de psicopedagogos, e introduzida no Brasil a partir de 1978 pelas senhoras Christel Weber (no Rio de Janeiro) e Hannelore Weber (no Rio Grande do Sul).



Fotos: Bettina Bender - Sapiranga

Depoimento da Sra. Ilse Tutt

Falecida em 11 de julho de 1997, aos 86 anos, a alemã Ilse Tutt é a criadora da Dança Sênior. Sua motivação? "Era 1971 quando minha sogra, que visitei no ancionato, disse-me: Você sempre dança com a geração nova. Por que não dança com idosos? Sim, eu disse, por que não?". Mais tarde, ela testemunhava: "Existe um meio mais bonito e eficiente de ativar idosos do que a Dança Sênior? Os rostos alegres e cheios de vitalidade são um documento vivo!".



No Rio Grande do Sul, a Dança Sênior está muito ligada à IECLB, muito presente em diversos sínodos. Em nosso sínodo está presente nas Paróquias Ferrabraz, Ideal, Esteio e Ascensão e Scharlau através de grupos de dança em pé e dança sentada.



Em 4 e 5 de abril, teremos um curso básico de capacitação para dirigentes na Comunidade Vida Nova em Sapiranga.

Interessados entrar em contato com Bettina Bender:

Fones: 3039-2772 / 9943-8911 ou por email: otsabender@hotmail.com



Um olhar para o vale
Segunda a sábado - 6h50

Conversando com você
Segunda a sexta - 11h30

Comunidades em União
Domingos - 7h30 a 8h30

Música em Mosaico
Domingos - 8h30 a 9h

Mensagem de vida e fé
Segunda a sexta - 18h55

Acompanhe a programação em
www.uniaoofm.com.br

PARA PENSAR

Como viver?

Imagine se você ficasse sabendo algo muitíssimo importante: que você ainda teria exatas 24 horas de vida. Amanhã nesta mesma hora, neste mesmo minuto, nestes mesmos segundos, você morreria. O que você faria?

Esse foi o assunto de meditação de um encontro de obreiros e obreiras na igreja. Mas antes veio uma outra pergunta: Como está a sua agenda para as próximas 24 horas?

Como ninguém queria ser voluntário, resolvi me dispor. Mas sem saber qual seria a segunda pergunta. Relatei os afazeres: reunião, programa de rádio, 30 convites para entregar pessoalmente nas casas, artigo a escrever para o jornal... Depois de relatar minha agenda, qual você acha que foi minha resposta?

Foi interessante. Muitos chegaram à conclusão de que abandonariam a agenda. Pensariam em si. Pegariam as últimas horas para a família. Não trabalhariam. Sei lá! E você faria o quê?

Há uma fase muito interessante na história do povo de Deus. Ele estava no deserto. Por 40 anos. Deus o havia tirado do Egito, onde vivia na escravidão. Ele confiou em Deus. Foi guiado por Moisés. Errou, foi castigado e perdoado. E agora estava para receber a grande promessa de Deus: entrar na terra prometida.

Mas antes Deus manda Moisés entregar os mandamentos. Esses ajudariam na nova terra. Seriam coisas fáceis, nada de outro mundo. Ninguém precisaria atravessar o mar para buscar as recomendações de Deus. Nem ir até o céu (Deuteronômio 30). Viver os mandamentos seria amar a Deus e as pessoas em volta. Simples assim. Os mandamentos protegem

de fazer o errado, protegem a vida dos outros e de quem os pratica. Os mandamentos são "para ter uma vida legal".

Mas e a agenda? O que você faria em suas últimas 24 horas?

Se você precisasse ter um tempo para colocar-se em paz com Deus, alguma coisa está errada. Se você acha que para estar junto de Deus em paz precisaria apenas de uma atitude sua, você não está confiando muito em Deus não.

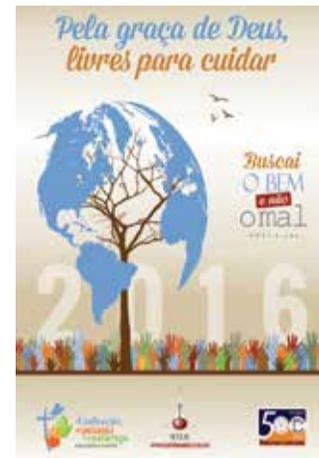
Respondi a pergunta sobre a minha agenda. Eu a cumpriria. Adoro o que faço. Gosto de ser pastor. No meu trabalho, dedico-me às pessoas. Faço meu trabalho com dedicação porque quero ser grato a Deus por tudo o que recebo dele. Minha vida jamais é perfeita. Nem sempre acerto. Tenho coisas que gostaria de mudar e não consigo. Tem coisas que queria diferente em minha vida, mas não depende só de mim.

Por isso cumpriria a agenda sim. Não tenho certeza se vou atravessar a rua e chegar ao outro lado vivo. Não sei como anda o meu coração. Não sei se não morro antes disso. O que eu sei? É que posso confiar em Deus, em seu amor, em Jesus Cristo. Minha salvação depende do amor de Deus. A minha parte? Obedecer aos mandamentos que me ensinam a amar a Deus e ao próximo. Isso é viver bem. Acredito. É o que cabe a mim.

Pensa nisso...

P. Ezequiel Schacht

Comunidade Evangélica Martim Lutero em Canudos, Novo Hamburgo



Tema do Ano

Esta coluna está disponível para artigos, mensagens e reflexões que enriqueçam a compreensão do tema do ano da IECLB para o ano de 2016. Os professores do Colégio Sinodal de São Leopoldo trabalharam o tema no início do ano letivo.

Seminário de Professores

O Seminário de Professores/as do Colégio Sinodal, unidades de São Leopoldo e Portão, aconteceu nos dias 10 a 13 de fevereiro. Todo seminário anual tem como objetivo refletir sobre os rumos da escola e da própria educação brasileira, bem como planejar o ano letivo que está iniciando. O clima de alegria pelo reencontro foi marcante.

O planejamento e as reflexões aconteceram e perpassaram todos os dias do seminário. A professora Roselane Costella refletiu com os/as professores/as o Plano de Estudos, a fim de realizar a adaptação do currículo à nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O psicólogo Vilnei Varzin palestrou sobre o tema da "Resiliência".

Houve quatro momentos de meditação. A temática foi desenvolvida a partir do tema e lema da IECLB para 2016: "Pela Graça de Deus, Livre para Cuidar" – "Buscai o Bem e não o Mal. Am 5.14a". No primeiro dia, foram tematizados o tema e o lema. Nos outros três dias, foram colocados os subtemas: "A Salvação, as Pessoas e a Natureza não estão à Venda". Em cada dia era destacado um dos itens.

Na chegada, fez-se uma arte de releitura do cartaz. No chão foi confeccionada uma grande árvore, cuja copa é o planeta. Cada professor/a recortou, em papel colorido, a sua mão – lembrando a ação e o comprometimento com a vida no planeta e com o desafio ético como educadores/as.

No segundo dia, o tema foi: "As Pessoas não estão à Venda". Durante a meditação, cada professor/a pendurou em uma árvore (galho seco de árvore) um boneco recortado em papel, representando o compromisso com a vida humana, o cuidado com cada pessoa e a postura ética e política em defesa da vida.

O terceiro dia tematizou "A Natureza não está à Venda". Seguindo o ritual, cada professor/a pendurou na mesma árvore uma folha verde representando o cuidado com a natureza, o cuidado ecológico e o compromisso em educar para uma sociedade mais cuidadosa em relação ao meio ambiente.



Arquivo Eloir Weber

No quarto dia, o tema foi: "A Salvação não está à Venda". A salvação nos é concedida pela graça de Deus, que agiu em Jesus Cristo. Ele foi às últimas consequências e morreu na cruz para nos salvar. Cada professor/a pendurou na árvore uma cruz, lembrando a graça de Deus que se manifestou na cruz de Cristo e que se posiciona contrária a qualquer forma de comercialização dos meios da graça.

Cada professor/a recebeu o material "Guia de Lançamento do Tema do Ano 2016". Esse material está servindo de base para trabalhar o tema com todas as turmas de alunos/as do Colégio. Essa iniciativa faz parte do calendário de eventos relativos aos 500 anos da Reforma Luterana, que serão celebrados em 2017.

P. Eloir Weber

Pastoral Escolar
Colégio Sinodal de São Leopoldo

RETIRO DA PARTILHA

juntas no caminho da diaconia.



Para Mulheres acima de 25 anos.

Início:

08 de abril de 2016 às 16h

Término:

10 de abril de 2016 às 12h

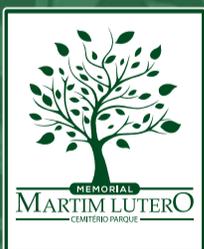
Local:

Casa Matriz de Diaconisas

Se você deseja fazer a diferença venha compartilhar novas ideias.

Mais informações através do telefone (51) 3037 0037 ou pelo e-mail retiros@diaconisas.com.br

Cemitério da nossa comunidade!



Visite o nosso memorial!

Desde 1852, o Memorial Martim Lutero dedica-se à missão de acolhimento aos enlutados e à guarda dos restos mortais e da memória de seus familiares.

A arte funerária abrigada no Memorial Martim Lutero registra em lápides, esculturas, criptas e mausoléus a memória de cada pessoa nele sepultada. Esta obra combinada com a natureza presente em todo o parque transforma o Memorial no mais belo cemitério parque do Estado, moldado e cultivado a muitas mãos há mais de 162 anos.

Sepultamento e Cremação

Valores especiais para membros

Atendimento 24 horas

www.memorialmartimlutero.com.br

Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Bairro Santo Antônio
Contato: (51) 3223.9712 | atendimento@memorialmartimlutero.com.br

QUEM FAZ PARTE DO SÍNODO

Litoral Norte

190 anos de presença alemã e evangélica

O ano de 2016 dará ensejo à celebração dos 190 anos de presença alemã no Litoral Norte Gaúcho. Artigos sobre a história e a genealogia das famílias que formaram a antiga colônia, a maioria com material inédito, serão disponibilizados para pesquisa na internet: "A ideia é de, no futuro, juntar a enorme quantidade de material genealógico (e histórico) sobre a colônia evangélico-luterana disperso e torná-lo acessível ao público interessado", comenta Rodrigo Trespach, historiador e autor de *O Lavrador e o Sapateiro*. Um vídeo sob o tema Presença Alemã no Litoral Gaúcho, com palestra proferida no Centro Cultural 25 de Julho, de Porto Alegre, está disponível para visualização no [YouTube](#) como *A imigração para o Litoral Norte*.



Tela do artista alemão Ernst Zeuner (1895-1967) que representa o desembarque dos primeiros imigrantes, chegados pelo Rio dos Sinos, na Colônia Alemã de São Leopoldo

Alemães no Litoral Norte Gaúcho – 1826

A ideia de fundar uma colônia com alemães no litoral do Rio Grande do Sul foi do então presidente da Província, mais tarde Visconde de São Leopoldo, José Feliciano Fernandes Pinheiro (1774-1847). Fernandes Pinheiro já havia organizado a fundação da colônia de São Leopoldo em 1824. A ideia era construir um grande porto no litoral que facilitasse as comunicações entre a capital da Província e a do Império. O porto igualmente escoaria a produção da colônia para o centro do país. Diga-se de passagem, o porto projetado jamais foi construído.

Como foi nomeado ministro da Secretaria de Estado dos Negócios do Império em novembro de 1825, ele não pôde concluir sua obra, cabendo a seus sucessores na presidência da Província, os brigadeiros José Egídio Gordilho de Barbuda e Salvador José Maciel, o andamento do projeto. Foi Gordilho de Barbuda quem recebeu a ordem do Rio de Janeiro, datada de junho de 1826, para formar a nova colônia em Torres... Foram escolhidas aquelas famílias que ainda não haviam recebido seus lotes, os solteiros, aqueles colonos que se achavam descontentes com a colônia de São Leopoldo e os que acabavam de chegar a Porto Alegre, na sumaca Generosa. Paula Soares elaborou então duas listas nominais com o total de 422 pessoas (77 famílias e 33 solteiros).



Carlos Frederico Voges Sobrinho (1862-1953) e Felisbina "Bininha" Schmitt (1861-1935), casal no centro da foto. Os demais são Balduino Voges e a esposa Clarestina Tietboehl, Adolfo Voges, Otilia Voges e Henrique Bobsin.



A chegada ao Litoral Norte

Em primeiro de novembro de 1826, após alguns contratempos, os colonos seguiram em cinco iates com destino à nova colônia. Via Guaíba e Lagoa dos Patos, chegaram à embocadura do rio Capivari, onde continuaram a viagem por terra em carretas de bois. No dia 17 de novembro de 1826, chegaram à pequena localidade de Torres, seu destino final antes de receber os lotes de terra. Diferentemente de São Leopoldo, essa nova colônia teve uma característica: foi dividida conforme o credo dos colonos. Ou seja, os 237 evangélicos foram estabelecidos nas margens do rio Três Forquilhas, por isso denominada de Colônia de Três Forquilhas, e os 184 católicos foram estabelecidos entre a Lagoa do Morro do Forno e do Jacaré, que ficou conhecida como Colônia de São Pedro de Alcântara. Como em São Leopoldo, os colonos receberam lotes de terras de 77 hectares, animais domésticos (vacas, cavalos, porcos), sementes (trigo, arroz, feijão, batata), subsídios e isenção de impostos por dez anos.

Localizada inicialmente na área do município de Santo Antônio da Patrulha, um dos quatro que formavam a então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, a colônia passou, em 1858, à administração de Conceição do Arroio – atualmente Osório. Com a emancipação de Torres em 1878, a colônia foi dividida, tendo a margem direita do rio Três Forquilhas ficado sob administração de Osório e a margem esquerda a Torres. No entanto, o nome Três Forquilhas foi mantido nos dois lados do rio, sendo um o 3º Distrito de Osório e o outro o 2º Distrito de Torres.



Comunidade Luterana de Maquiné, à época distrito de Osório e pertencente a Paróquia Evangélico-Luterana do Vale do Três Forquilhas, na despedida do pastor Augusto Ernesto Kunert, em 1956. Kunert atendeu os luteranos do Litoral Norte do RS por sete anos.

Se o assunto lhe interessa e quer aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, acompanhe as publicações do pesquisador e historiador Rodrigo Trespach, luterano, membro ativo na Paróquia Trindade com sede em Santo Antonio da Patrulha. Na próxima edição continuaremos a falar dos 190 anos da presença alemã no Litoral Norte Gaúcho, num capítulo interessante: *A presença Calvinista*.

Pesquisa:
Rodrigo Trespach
Osório, RS

E-mail: rodrigo.trespach@gmail.com
Homepage: www.rodrigotrespach.com
Facebook: [imigracaoalemanobrasil](https://www.facebook.com/imigracaoalemanobrasil)